

Projetar um mobiliário urbano para Belém significa, primeiramente, pensar no contexto da cidade. Bons resultados precisam, por exemplo, propor soluções adequadas às características climáticas da região. Para um lugar quente e úmido o ano inteiro, sem grandes variações de temperatura e com muita chuva, materiais de baixa transmitância térmica, fachadas permeáveis à ventilação e com coberturas são desejáveis.

Além da chuva cotidiana, Belém é rodeada e entrecortada por águas. Um conjunto de muitas e diferentes relações existe, portanto, entre os moradores da capital e as águas da cidade. A utilização de materiais como a madeira e determinadas tipologias construtivas indicam conhecimentos construídos nessas interações com o mundo hídrico e que atravessam gerações. Os modos de viver, saber e construir dos que aqui residem há bastante tempo também ensinam caminhos que não podem ser desconsiderados nas proposições projetuais locais.

A concepção do mobiliário aqui apresentado foi atravessada pelo conceito "Rios na Cidade". Não raramente subjugados ao serem aterrados ou canalizados, valorizar os rios e os elementos a eles relacionados pode contribuir para colocar em disputa modelos hegemônicos de urbanização que negam a natureza. As madeiras pintadas em cores vivas e que fazem referência às embarcações regionais, ao cobrirem o mobiliário, marcam visualmente a cidade com elementos que podem colaborar com o pertencimento e valorização da cultura local.

Um mobiliário adequado precisa garantir o acesso de todas as pessoas, em um sentido amplo. Rampas e dimensões que permitam o adequado raio de giro, por exemplo, são fundamentais para o acesso de pessoas em cadeiras de rodas. Bancos, por sua vez, podem auxiliar na caminhabilidade, fornecendo um ponto de apoio e descanso para distâncias que poderiam ser longas demais para serem vencidas sem pausas por algumas pessoas.

A otimização da produção e montagem permitida pela modularidade, a facilidade de manutenção, a sustentabilidade, a flexibilidade de uso e facilidade de alocação dos itens do mobiliário urbano em diversos pontos da cidade são algumas das características desejáveis nesse tipo de projeto e que serão apontadas a seguir.

Mobiliário urbano em interação em possível implantação na Av. Bernardo Sayão

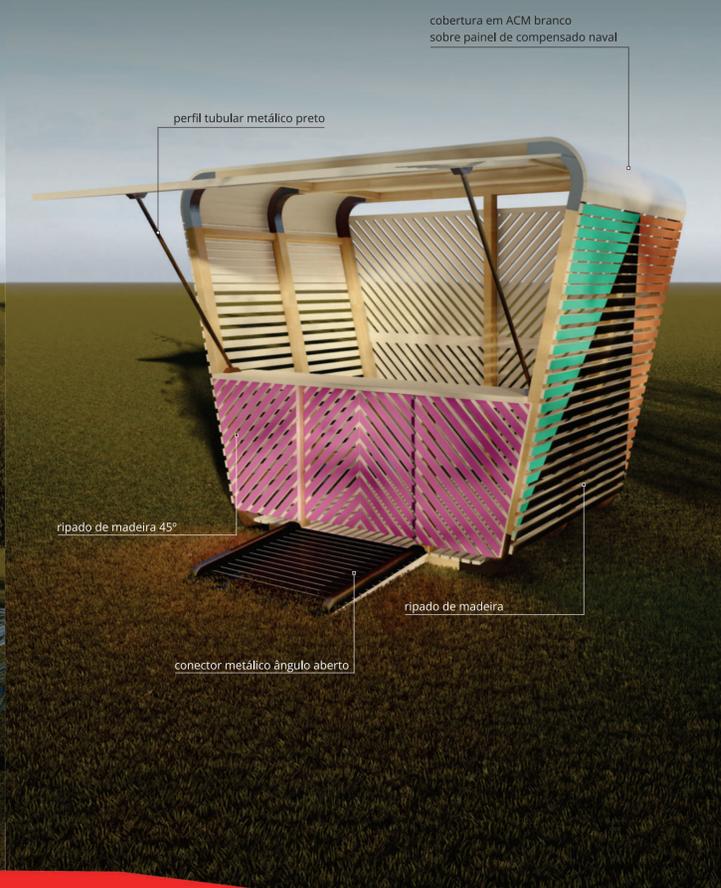
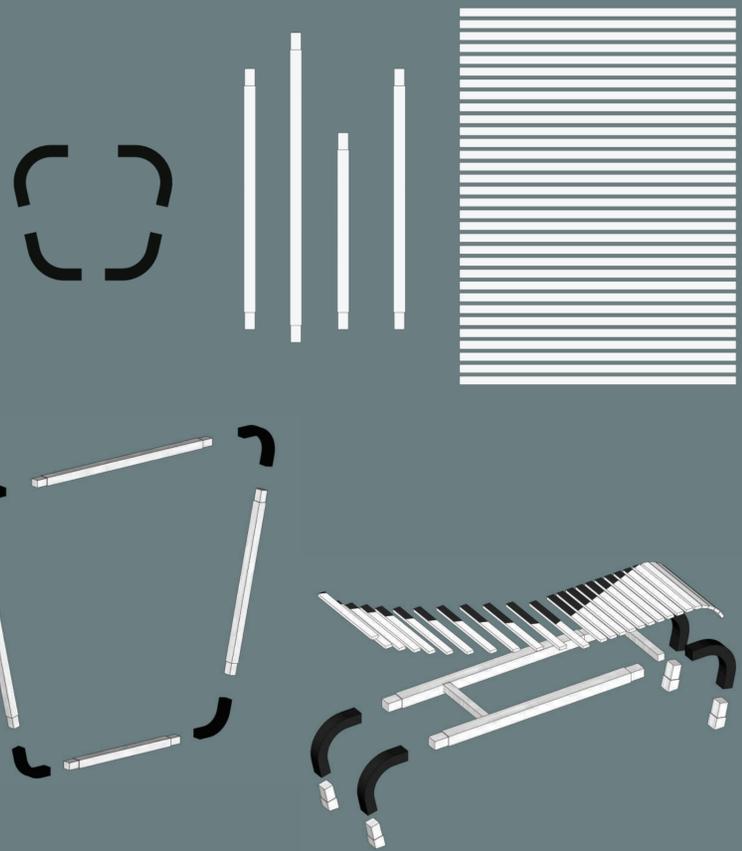


A modularidade norteou a concepção projetual do mobiliário apresentado. Ao invés de pensarmos em cada item separadamente, cada um com uma forma e método construtivo, procuramos definir elementos que pudessem ser repetidos e combinados de diversos modos para formar diferentes resultados.

Chegamos aos seguintes elementos básicos, comuns a todos os itens do mobiliário:

1. Conectores metálicos angulados: **Ângulo fechado** de 77,5°.
2. Conectores metálicos angulados: **Ângulo aberto** de 102,5°.
3. Peças de madeiras de 7cm x 8cm, cobertas com verniz naval incolor.
4. Ripas de madeira de 2cm x 5cm, pintadas com tinta esmalte sintético naval.
5. Parafusos.

A combinação dessas peças formou: dois bancos, um quiosque e, para as crianças brincarem, um escorrega e uma casinha. A utilização de elementos comuns a todos os itens do mobiliário simplifica processos relacionados tanto a sua confecção, como à montagem das peças, sendo a redução de custos um resultado usual desta simplificação.



Rios na cidade, foi um conceito que perpassou as escolhas formais e materiais do projeto. **As muitas relações entre os belenenses e as águas da cidade, e os modos de conhecer e viver delas provenientes, procuraram ser aqui consideradas.**

Localmente, por exemplo, a **madeira** é usada em palafitas e estivas, sobretudo nas beiras dos rios e em áreas alagáveis, e também em embarcações. Seu manejo integra a **conhecimento local** e, ao crescer realizando fotossíntese, a madeira **sequestra carbono da atmosfera**, podendo ser considerada um material sustentável em comparação a muitos outros, quando atendidas as condicionantes socioambientais e legais para a sua produção. Além disso, o material possui **baixa transmitância térmica**, de modo que o calor recebido em sua superfície não é transmitido rapidamente através dela, contribuindo para o conforto térmico. Todos esses aspectos pesaram positivamente para a implementação do material no projeto.

Alocados em ambientes externos, expostos assim a sol e chuva, o mobiliário urbano precisaria ser resistente às intempéries. Portanto, **adicionamos uma camada de tinta esmalte sintético naval às peças de madeira de menores proporções**, chamadas de ripas, tendo como inspiração as embarcações e casas regionais. As ripas geralmente estão nas superfícies dos itens aqui projetados, ou seja, necessitam de máxima proteção, e a tinta esmalte, ao proteger as peças inclusive da incidência dos raios solares, garante uma maior vida útil a elas.

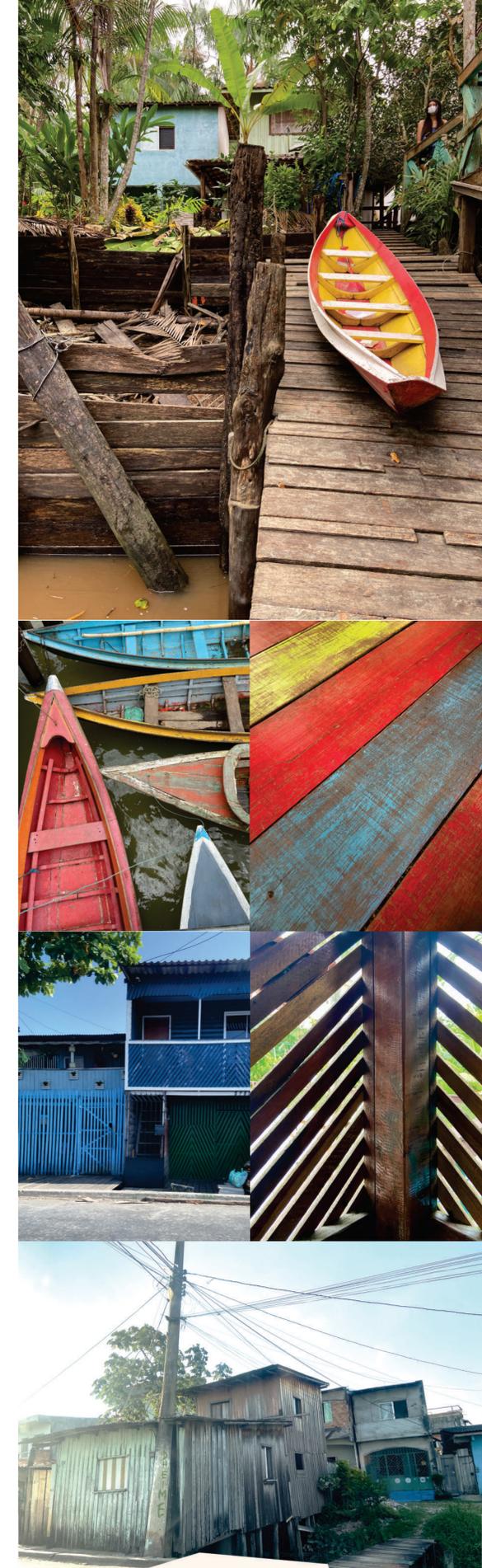
A **cor branca**, cor predominante na pintura das ripas, **garante baixa absorvância de calor**. As pinturas de **detalhes em cores vivas**, por sua vez, remetem a práticas locais. A combinação de cores e os motivos aqui apresentados, inclusive, são a nossa sugestão, porém, **outras combinações poderiam ser alteradas, a partir da deliberação comunitária** de onde sejam inseridas, caso assim o queiram.

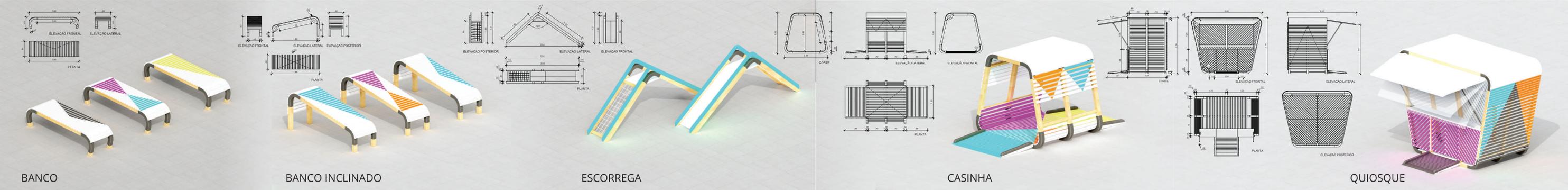
As peças de madeira mais robustas são parcialmente protegidas pelas ripas e suas sombras, de modo que optamos por adicionar **verniz naval incolor** a elas, que, ainda que as proteja, revela visualmente o material, realçando as suas características naturais.

As dimensões tanto das ripas, como das peças de maior espessura de madeira, foram escolhidas levando-se em consideração também a **sua disponibilidade no mercado, o que facilita a reposição de peças** que venham sofrer avarias, ponto fundamental quando pensamos na manutenção do mobiliário.

Ainda sobre as dimensões das peças de madeira, salienta-se que as mais robustas têm um comprimento sugerido para cada um dos itens aqui apresentados, mas que **pequenas adaptações, para maior ou menor, podem ser feitas** conforme as necessidades e modulações possíveis.

Pensando ainda em materiais, não são raros mobiliários feitos de materiais metálicos em nossa cidade, porém, preferimos usar metal em menor quantidade, recorrendo a ele apenas nas peças que conectam o madeiramento. Há dois tipos de conectores: um que possui um ângulo fechado (77,5°) e outro com um ângulo aberto (102,5°).





BANCO

BANCO INCLINADO

ESCORREGA

CASINHA

QUIOSQUE



Bancos em frente ao Colégio Paes de Carvalho



Escorregas na Praça da Bandeira



Casinha na Praça Dom Pedro II

Bancos e quiosque em frente ao Cemitério da Soledade, na Tv. Doutor Moraes, esquina com a Av. Gentil Bittencourt

